

CALÇADA DO ITUPAVA

A Calçada do Itupava é uma das várias trilhas imperiais existentes na Serra do Mar e uma das mais bem preservadas. Percorrida por tropas de mulas, ela ligava Curitiba a Morretes cortando a região onde está, hoje, a estrada de ferro Curitiba-Paranaguá. Algumas partes da antiga calçada ainda estão praticamente intactas, com suas pedras assentadas com perfeição pela mão-de-obra escrava e requintes como canaletas de escoamento de água e pequenas pontes. Outros trechos já desapareceram na floresta ou foram destruídos. Entre esses dois extremos, há partes por onde caminha-se com alguma dificuldade para encontrar o calçamento, meio perdido entre a vegetação.

Descrevemos aqui a caminhada que fizemos em julho de 1990 (Marcelo Chiossi e Maurício Grego /CEU), durante dois dias, seguindo as dicas do Correa, do CPM. Caminhamos por estradinhas, por trilhas, pelos trilhos da ferrovia e pela calçada. Há muitas variantes possíveis, que podem alongar para três dias ou reduzir para apenas um dia a caminhada. É uma excelente opção para quem resolver desistir, por causa do mal tempo, de uma ascensão ao Marumbi. Foi o que aconteceu conosco. Mais protegida e bem mais baixa que as trilhas do Marumbi, a Calçada do Itupava pode ser percorrida mesmo com chuva. Evitando-se os trechos mais complicados, torna-se uma caminhada bastante fácil. Percorrer a calçada inteira, porém, farejando os trechos quase desaparecidos na mata, é uma aventura e tanto, recomendada para quem quer sentir o gostinho da exploração.

Faltam várias coisas para este roteiro tornar-se realmente bom: a carta topográfica, os tempos de percurso entre os vários pontos e informações sobre os trechos do planalto da calçada. Quem puder contribuir de alguma forma, por favor, entre em contato conosco.

1 - De Marumbi a Porto de Cima

Partindo de Marumbi, descemos pelos trilhos da ferrovia e atravessamos o primeiro túnel. Logo na saída dele, cruzamos a canaleta de escoamento de água por cima de um dormente para encontrar uma trilha que desce à direita da ferrovia. Essa trilha nos devolve aos trilhos alguns minutos depois, entre as estações Engº Lange e Ptº de Cima. Descemos mais um pouco pelos trilhos (para a direita); atravessamos outro túnel. Depois dele, há um conjunto de casas da RFFSA. Logo depois de uma das casas (a primeira à direita?), uma trilha desce à di-

reita. Seguimos por ela até encontrar novamente os trilhos abaixo. Virando à direita, descemos alguns minutos até a estação Pt^o de Cima. Lá, nova trilha à esquerda nos leva rapidamente a uma estradinha. Tomando à esquerda e descendo por ela, chegamos à vila de Pt^o de Cima. Tempo total de Marumbi até aqui: umas cinco horas.

Em Pt^o de Cima, Marcelo e eu deixamos as mochilas cargueiras em um bar e, com mochilinhas de ataque, pegamos uma carona para Morretes, 6 km por estrada asfaltada. Morretes é uma cidadezinha simpática, com restaurantes que servem o prato típico local, o Barreado. Voltamos de lá de Ônibus, pegamos nossas mochilas e, seguindo pela estrada asfaltada como quem vai para Curitiba, viramos à esquerda na estradinha logo antes da ponte. Essa estradinha sobe a serra até a estação Eng^o Lange, perto de Marumbi, além de dar acesso a uma usina elétrica, através de uma bifurcação à direita, já na serra. Acampamos após cerca de meia hora de caminhada, em um gramadinho sob árvores, entre a estradinha e o rio.

2 - Calçada do Itupava

Para quem vem de Marumbi, o acesso à calçada é feito pegando-se uma trilha ao lado da estação, no lado oposto ao do vilarejo. Essa trilha desce e rencontra os trilhos. Pega-se à esquerda e, caminhando por eles, chega-se à estação Eng^o Lange. De lá parte a estradinha para Pt^o de Cima. Descendo 15 minutos por ela, uma escada escavada no barranco à esquerda, sob um poste da linha elétrica, dá acesso ao início do trecho preservado da calçada.

Nós vínhamos de Pt^o de Cima. Subimos, portanto, pela estradinha, pegando à esquerda na bifurcação (à direita, vai para a usina elétrica) para, alguns minutos depois, encontrar a escadinha no barranco à direita que dá acesso à calçada.

Desse ponto até o santuário de N. Sr^a do Cadeado (já na ferrovia), não há maiores problemas de itinerário. São umas três horas de trilha, cruzando alguns bonitos riachos e subindo sempre. No santuário, a calçada cruza a ferrovia e continua no outro lado. Para encontrá-la, sobe-se por uma trilha íngreme no barranco do outro lado. A calçada continua, então, agora menos evidente. No primeiro entroncamento de trilhas, segue-se primeiro à esquerda e depois à direita, sempre orientando-se pelo caminho de pedras. Nós não exploramos, mas tudo indica que a trilha à direita volta para os trilhos.

Mais alguns minutos e, antes de um cruzamento de riacho (não lembro se havia outros riachos antes ou se esse é o primeiro), uma trilha bem pisada segue à direita, margeando o riacho. Ela vai até uma represa, junto à estação Véu da Noiva, de onde é possível tomar o

trem para Curitiba.

Há dois outros trechos da calçada que nós não percorremos. Do rio do Véu da Noiva, ela segue até cruzar novamente os trilhos junto à Casa do Ipiranga (ainda ^{2km} antes da estação seguinte, Banhado). Esse trecho está quase perdido na mata, tornando a caminhada uma constante busca pelas pedras semi-enterradas. É bom percorrê-lo com tempo mas, se a situação se complicar, é fácil voltar para trás e sair pelo Véu da Noiva. Foi o que nós fizemos, depois de uma tentativa frustrada de continuar pela calçada.

A partir da Casa do Ipiranga, a calçada segue rumo ao povoado de Borda do Campo (tempo estimado, chute total, 4 horas). A trilha começa atrás da piscina existente junto ao riacho. De Borda do Campo, há ônibus para Curitiba, aproximadamente de hora em hora. É lá que começa, também, uma trilha (inicialmente estrada) que, após algumas bifurcações e uma hora de caminhada, dá acesso ao pico do Anhangava, tradicional local de escalada em rocha dos paranaenses. A trilha corta um fio de água durante a subida (há água mais perto do cume, a bica do Bidu, mas é difícil achá-la). No Anhangava há alguns locais de acampamento e um belo visual, se o tempo não estiver encoberto. Além disso, suas paredes rochosas servem de base para dezenas de vias de escalada, em todos os graus de dificuldade e com técnicas de progressão muito variadas.

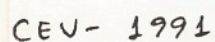
3 - Como Chegar

O acesso mais utilizado para a região de Marumbi é a ferrovia Curitiba-Paranaguá. O trem de passageiros só funciona nos fins-de-semana. Ele sai às 7h de Curitiba e retorna à noite, passando às 18h por Marumbi e às 18h30 por Véu da Noiva, aproximadamente. De Curitiba a Marumbi são umas 2,5 horas de viagem. A RFFSA não vende passagens no momento da saída do trem em Curitiba. Por isso, é necessário pedir a alguém de Curitiba para comprar a passagem antecipadamente; ou então tomar um ônibus até a estação seguinte (cujo nome não lembro) e, lá, pegar o trem sem problemas.

Da estação rodoferroviária de Curitiba, há ônibus para Morretes, passando por Ptº de Cima, com vários horários diários. Um ônibus urbano que sai da rodoviária velha leva até o povoado de Borda do Campo, com horários mais ou menos de hora em hora (um deles, às 7h). O tempo de viagem, até lá, é de uns 45 minutos.

De carro, pode-se chegar até Engº Lange, seguindo pela Estrada da Graciosa até Ptº de Cima e, de lá, pegando a estradinha de terra descrita no texto. Também é possível atingir Borda do Campo e, de lá, subir com o carro até bem perto do Anhangava.

diagrama sem escala



Maurício Grego